

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8842 | Salvador, de 26.04.2024 a 28.04.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



UBATÃ



Protesto por segurança nas agências Santander

Página 2

Perdeu, Bradesco

Contra os abusos dos bancos, Justiça. O Bradesco teve negado o recurso para seguir com os planos de fechamento da agência de Ubatã. Vitória

importante da população e do Sindicato, sobretudo os mais de 12 mil clientes. Perde o banco, ganha a sociedade brasileira.

Página 3

Último dia para votar na Chapa 1



Segurança é obrigação

Banco ignora a lei e retira porta-giratória de agências. Risco

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM se preocupar com a segurança de funcionários e clientes, o Santander tem tomado atitudes prejudiciais a toda sociedade. Uma delas é a retirada da porta giratória em algumas agências. É um absurdo que o banco que lucrou quase R\$ 9,5 bilhões em 2023 ter tanto des-caso com a vida das pessoas.

Para alertar a população para a prática, diretores do

Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe realizaram, na quinta-feira, protesto na unidade da avenida Tancredo Neves. O local teve equipamento retirado recentemente, apesar de manter caixas com numerário.

“Não à toa, a categoria conquistou ainda na década de 90 o direito a porta com detectores de metais nas agências. Ela não resolve o problema, mas minimiza a insegurança existente em uma unidade que movimenta dinheiro”, reforçou o presidente do Sindicato Augusto Vasconcelos.

A manifestação foi reconhecida. Os funcionários do San-



Diretores do Sindicato e da Federação exigem responsabilidade do banco

tander sofrem com a pressão e isto tem refletido em desgaste físico e mental muito grande. “Os colegas saem do banco e não querem brigar por reintegração. Querem qualidade de vida, sair do ambiente adoecedor”, alertou o diretor do SBBA, Adelmo Andrade.

O Sindicato e a Federação

coberam reunião com os gestores regionais para discutir as demandas. No ato, os diretores ainda chamaram atenção para as demissões, terceirização, problemas com plano de saúde e adoecimento. Lembraram que este ano tem campanha salarial e destacaram a importância em responder à consulta nacional.



MANOEL PORTO

Diretores do Sindicato em visita ao BNB do Civil Tower, na quinta-feira

Bate papo com os funcionários do BNB

A COBRANÇA por resultados imposta pela política nos bancos deixa o ambiente adoecedor. O assédio moral é pesado. O Sindicato dos Bancários da Bahia está sempre atento para lutar em defesa dos trabalhadores, em busca de um ambiente laboral mais saudável.

As metas inalcançáveis preocupam o movimento sindical, pois o adoecimento tem atingido índices impressionantes. Cada vez mais bancários precisam utilizar remédios tarja preta para manter a sanidade mental.

Este foi um dos temas abordados pelo Sindicato em visita às agências do BNB do Civil Tower, na Costa Azul, na quinta-feira.

Os diretores ouviram as demandas dos empregados sobre o cotidiano de trabalho. Também conversaram sobre a necessidade da participação no processo de construção de uma campanha salarial forte, com pauta definida conforme os interesses dos trabalhadores, assim como nos encontros, na Conferência da Bahia e Sergipe, nos dias 18 e 19 de maio, em Salvador.

Saúde é a pauta com o Itaú

A CARTILHA construída pelo movimento sindical para orientar os trabalhadores sobre os direitos em caso de adoecimento ou acidente de trabalho foi objeto de debate da reunião do Grupo de Trabalho sobre saúde no Itaú, na quarta-feira.

O documento explica questões, como a emissão do CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho) e solicitação de benefícios do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.

O banco falou sobre as iniciativas tomadas após a última reunião, quando os sindicatos

solicitaram a criação de um material de apoio em caso de adoecimento. Segundo o Itaú, algumas sugestões foram implementadas no sistema do RH.

A representação dos trabalhadores ainda chamou atenção para a necessidade de correção dos problemas no cadastro de atestados e de aprimorar o acompanhamento dos empregados que retornam de afastamentos causados por assédio.

Para a diretora da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, que também integra o GT Saúde e a COE Itaú, a reunião foi produtiva. “Fica claro que existe



Dirigentes apresentam no Itaú cartilha sobre adoecimento

a necessidade de dar mais apoio para facilitar o processo de afastamento, um momento muito delicado para o trabalhador”.

Agência garantida

Justiça da Bahia nega recurso do Bradesco e unidade segue aberta

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRAIÇOEIRO Bradesco perdeu. O banco terá de cumprir liminar que mantém a agência do município de Ubatã aberta por 180 dias e elaborar um plano de contingência em 60 dias. O recurso impetrado pela empresa foi negado pelo Tribunal de Justiça da Bahia.

O Bradesco ingressou com ação para derrubar a liminar na segunda-feira, mesmo dia em que garantiu aos diretores do Sindicato que respeitaria a decisão judicial.

Vale lembrar que o banco tem contrato com a Prefeitura de Ubatã, com a garantia de funcionamento da unidade até maio de 2027.

Pela determinação, os serviços devem continuar sendo prestados através da agência existente ou por meio da criação de um posto de atendimento capaz de atender à demanda sem prejudicar as transações. O Bra-

desco havia anunciado o encerramento para 24 de maio.

A insistência do banco, segundo maior do país, em fechar a agência da cidade, mesmo diante das obrigações contratuais e das necessidades da população, demonstra desrespeito aos mais de 12 mil clientes. A medida atende apenas os interesses comerciais, em detrimento do bem-estar das pessoas e da manutenção de serviços essenciais em áreas menos privilegiadas.

O Ubatã notícias citou uma matéria feita pelo jornal *O Bancário* na terça-feira que reforça a luta por manter a agência aberta. O Sindicato está comprometido em apoiar os esforços para garantir que os serviços bancários essenciais sejam mantidos e que os interesses da comunidade respeitados.



Manutenção da agência Ubatã é uma vitória da comunidade e do SBBA



De sábado até terça, só dá 23 para Funcef

A PARTIR de sábado até terça-feira, os participantes da Funcef têm novo compromisso. É o início da votação do segundo turno da eleição que define os representantes do Conselho Fiscal. O Sindicato apoia o movimento *Funcef é Vida*, que tem como candidato à suplência o diretor Érico Jesus. Ao lado dele, Fernanda Cristina dos Anjos (titular). O número é 23.

O Conselho Fiscal é um órgão responsável por examinar os atos dos administradores e cumprimento dos deveres. Para votar, os participantes ativos e assistidos maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Funcef até 31 de janeiro deste ano, devem acessar o site ou aplicativo da Fundação. Basta colocar o CPF e senha pessoal.

Os candidatos ao Conselho Fiscal têm experiência em gestão e capacidade técnica e estão sempre atualizados.

Faça a escolha certa. Na Previ é chapa 1



FGTS NA MÃO DOS ASSOCIADOS MAIS RÁPIDO
Agilizar a utilização do FGTS para amortizar prestações do financiamento

COMPROMISSO DA CHAPA 1

1 Previ para os Associados

AS ELEIÇÕES para a Previ terminam nesta sexta-feira. Não dá para deixar para a última hora. Serão definidos os ocupantes do Conselho Diretor, Conselho Fiscal e Diretoria de Seguridade da entidade. O pleito acontece a cada dois anos, com mandatos de quatro anos.

O sistema possibilita a renovação dos dirigentes e mantém o equilíbrio entre participantes e patrocinadores, assegurando a continuidade administrativa. Para garantir a segurança e o equilíbrio do fundo de pensão, o Sindicato dos Bancários da Bahia reforça o

apoia a Chapa 1 – Previ para os Associados. O diretor Jurídico do SBBA, Fábio Ledo, concorre ao Conselho Deliberativo.

Quem já votou, agora tem a chance de ampliar a participação, conversando com os colegas. Têm direito ao voto, participantes e assistidos, maiores de 18 anos, inscritos nos planos de benefícios da Previ até o dia 31 de janeiro deste ano. Basta acessar o site da Previ, o app ou os terminais de autoatendimento (TAA) ou SISBB, este, exclusivo para funcionários da ativa do BB, para votar.

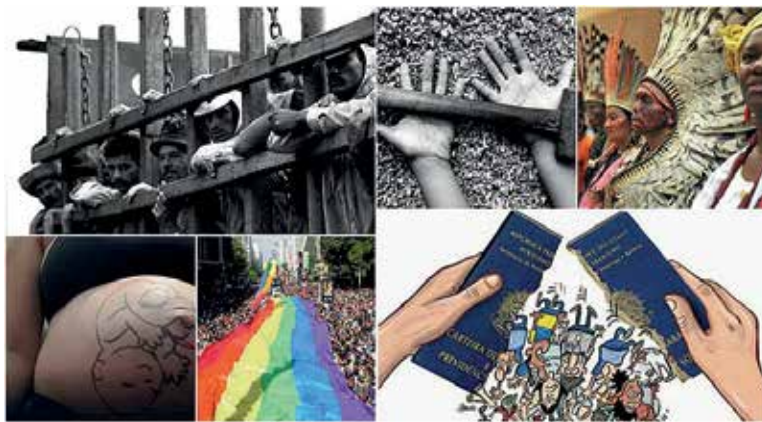
Brasil entre os que mais violam

Em 2023 foram mais de três milhões de infrações. Destaque para a polícia

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS AMÉRICAS estão entre as regiões mais perigosas para fazer a defesa dos direitos humanos e o Brasil se inclui na lista dos sete países de grande risco. As pessoas que defendem a terra e o meio ambiente são as mais expostas, aponta relatório da Anistia Internacional.

O avanço da extrema-direita com o governo Bolsonaro, a agenda ultraliberal e os discursos de ódio naturalizados tiraram muita gente do “armário”. Agora, a democracia social tenta reverter. Mas, não é nada fácil. Para se ter ideia, em 2023 foram registradas 3,4 milhões de possíveis violações de direitos humanos, aumento de 41% em relação a 2022.



O alerta vai novamente para a violência policial. No período compreendido entre julho e setembro, quando ocorreram uma série de operações, 394 pessoas morreram na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

O relatório destaca ainda que o Brasil continua entre os mais desiguais, com impactos desproporcionais sobre os povos indígenas, negros, mulheres e pessoas trans. Em relação à violência de gênero, oito mulheres foram vítimas por dia em 2023.

Outro alerta é sobre as agressões aos povos indígenas, com destaque à crise humanitária vivida pelos Yanomami. O documento faz análise de violações em 156 países do mundo.

Abuso da justa causa em demissões

TEM crescido muito a onda de demissões por justa causa no país. Em janeiro deste ano foram mais de 39,5 mil. A desastrosa reforma trabalhista aprovada no governo Temer e a escalada ultraliberal contra os trabalhadores durante o fascínio de Bolsonaro encorajaram as empresas para

todo tipo de arbitrariedade.

As demissões causam impactos profundamente negativos no trabalhador, pois geram desafios e dificuldades. Muitas vezes não há nem motivo para o desligamento. Mas, com as brechas deixadas pela nova legislação, as empresas barbarizam e demitem a rodo.

Com medo de ser o próximo da lista, o trabalhador deixa de lado a organização coletiva para lutar por melhorias. O desemprego, por sua vez, acarreta na precarização financeira, além da perda de direitos importantes, como o plano de saúde, deixando o trabalhador e a família em situação vulnerável. Resultado: mais desigualdade.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

TEM COERÊNCIA Parece certo Alexandre de Moraes ter acatado a indicação do procurador-geral Paulo Gonet e arquivado o caso do pernoite de Bolsonaro na Embaixada da Hungria. Não há como negar nem provar que ele pretendia fugir de provável prisão. Prendê-lo preventivamente por isto só iria acirrar os ânimos, tudo que os fascistas querem no momento.

PARA TUMULTUAR A atitude de Bolsonaro, de cobrar a devolução do passaporte só porque o ministro Alexandre de Moraes, atendendo pedido da PGR, arquivou as investigações sobre possível asilo na Embaixada da Hungria, deixa claro que a intenção da extrema direita é manter sempre aceso o conflito, confrontar as instituições, a fim de atizar a matilha fascista. Latidos delinquentes.

CARÁTER GOLPISTA O que causa apreensão à vida democrática no embate com a barbárie é a influência que o fascínio bolsonarista, apesar de todos os crimes cometidos, ainda exerce em setores poderosos da sociedade, na alta burocracia estatal, no Parlamento, na caserna, no empresariado e na mídia. Só faz reafirmar o caráter elitista, antipovo e golpista das elites nativas.

QUAL DELES? O retrocesso político, ético, republicano, civilizador no Brasil chega ao ponto de figurões da República condenarem o STF por querer responsabilizar as redes sociais pelos conteúdos veiculados. É como uma pessoa matar outra e alegar que não pode ser acusada criminalmente por ter sido movida pelo diabo. Atitude própria dos oportunistas e/ou imbecis da extrema direita.

DÍVIDA ALTÍSSIMA A reparação pela escravidão transatlântica e a era colonial, como bem admitiu o presidente português, Marcelo Rebelo de Sousa, é uma obrigação de todos os países colonizadores para com os povos colonizados, por crimes inúmeros e graves. O certo seria o Brasil cobrar indenizações não só de Portugal, mas da Grã Bretanha e também dos EUA. A dívida é altíssima.